



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: EXPERIÊNCIA E DIFICULDADE EM OFICINAS DO PIBID NA TURMA DA 3ª SÉRIE A DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL FILINTO JUSTINIANO BASTOS

Marlaine Rocha Bispo¹

Alessandro Alves de Oliveira Júnior²

Resumo: O estudo da literatura afro-brasileira tem grande importância na construção do saber e da identidade de um povo. E mesmo sendo aprovada em lei a obrigatoriedade do ensino sobre essa temática, o espaço dedicado a ela ainda é muito pequeno. O objetivo deste trabalho é relatar experiências e dificuldades em oficinas de Literatura Afro-Brasileira do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) ministrada para estudantes da 3ª série A vespertino do Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, na cidade de Seabra-BA. Para isso, foram constituídos documentos paradidáticos como poemas, imagens, vídeos, texto impresso e slides, sob orientação dos coordenadores do subprojeto.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira; Experiências; Dificuldades.

Introdução

Este artigo tem como objetivo relatar experiências e dificuldades em oficinas de Literatura Afro-Brasileira do PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, ministrada para estudantes da 3ª série A, Vespertino, ensino médio do Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, na cidade de Seabra-BA. Para isso, foram constituídos documentos paradidáticos com poemas, imagens, vídeos, texto impresso e slides.

A partir desses materiais houve a apresentação da literatura afro-brasileira para os discentes no mês de abril de 2019. A análise é baseada na produção de Duarte (2011) “Por um conceito de Literatura Afro-Brasileira”, o qual apresenta as cinco características que uma obra deve possuir para pertencer a essa literatura: temática, autoria, ponto de vista, linguagem e público. Também trabalhamos com o texto “Pixaim” de Cristiane Sobral (2011), que vai contar a história de uma garotinha que teve seus cabelos alisados contra a

¹ Graduanda de Licenciatura Em Letras Com Habilitação Em Língua Portuguesa E Literaturas na Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIII, Seabra. Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID. Contato: marlainerb@gmail.com

² Graduando de Licenciatura Em Letras Com Habilitação Em Língua Portuguesa E Literaturas na Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIII, Seabra. Bolsista ID CAPES/UNEB XXIII – PIBID. Contato: sandro_ales_sandro@hotmail.com.

sua vontade pela sua mãe, uma verdadeira tentativa de embaquecimento, pois sua mãe não queria que ela sofresse todo o preconceito de ser uma criança negra nascida no subúrbio do Rio de Janeiro.

Os alunos em relação ao tema tinham pouquíssimo conhecimento, o que gerou muitas dúvidas e questionamentos na proposta de atividade, pois os mesmos deveriam apontar e explicar os pontos que confirmem o pertencimento da obra “Pixaim” a tal literatura, e o que percebemos é que infelizmente o espaço da literatura Afro-brasileira e baiana é muito pequeno dentro das escolas, e por essa razão se torna uma dificuldade a aplicação das oficinas e a quebra dos tabus que envolvem esse tema. Os resultados alcançados com aplicação das oficinas ratificam que os discentes, que pouco possuíam uma relação com o tema, sentiram uma pequena dificuldade para realizar a mesma, mas conseguiram desenvolver a atividade de acordo com o que foi sugerido.

O projeto mostrar-se de grande importância para a formação dos acadêmicos de licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas, no melhoramento do método da docência ser imperativa para a qualificação profissional do futuro professor. Os resultados evidenciam que o espaço do PIBID permite aos alunos o aprendizado prático, baseado na diversidade de atividades, nas reflexões sobre a importância do tema, nas leituras e nos debates em sala de aula.

Além disso, a escola possui um projeto que é realizado no mês de Novembro que dá uma ênfase maior a cultura Afro-brasileira, trabalhando não só na Língua Portuguesa, mas também em outras disciplinas facilitando, dessa forma, a interdisciplinaridade, promovendo grande envolvimento dos profissionais desta instituição de ensino, mas mesmo assim ainda é algo muito superficial, muito raso.

Para a realização da oficina sobre literatura afro-brasileira utilizamos o teórico Eduardo de Assis Duarte, que trabalha de forma clara sobre as características dessa literatura. Através do escritor em pauta, percebemos que o processo histórico é de fundamental importância para que possamos entender melhor o negro no Brasil quando se constitui uma relação entre literatura e sociedade. Necessita-se sempre ir a busca do entendimento de qualquer acontecimento a partir do seu procedimento histórico, desse modo foi mostrado para os discentes que o negro hoje é decorrência de todo um processo histórico que não pode ser ignorado. Apresentamos a eles esse processo

através da fala do teórico e reforçando com os textos literários. Eduardo de Assis Duarte afirma:

Por um lado, nota-se o apagamento deliberado, num esforço de inviabilização que descarta a etnicidade afrodescendente de nossa literatura. No caso, trata-se daqueles escritores que, mesmo sem o proclamar, apresentam-se como narrativas brancas (de brancos) escritas para leitores presumidamente brancos. Por outro, vê-se a recusa em conferir ao negro um papel que não aquele determinado pelo imaginário oriundo do discurso discriminatório e traduzido em estereótipos que, de tanto se repetirem, terminam confundindo a própria natureza das coisas e dos sujeitos, tal qual essências a-históricas incrustadas na linguagem, a construir formas de ver o mundo e julgar pessoas e comportamentos. (DUARTE, 2006, p.31)

Os próprios discentes quando apresentados ao termo não reconheciam a literatura afro-brasileira, mostrando como ainda há uma falta de conhecimento e debate sobre o tema literatura afro nas escolas de rede pública.

A expectativa era uma socialização com os alunos, um debate e uma troca de conhecimentos, no qual os alunos tivessem algum nível de conhecimento ou ouvido falar sobre a temática, porém isso não aconteceu e os mesmos não demonstraram tanto interesse e desenvolvimento como nós imaginávamos. Percebemos que essa falta de interesse dos alunos se dar pelo *déficit* no próprio âmbito escolar sobre o assunto, quando éramos alunos do ensino básico também sabíamos muito pouco sobre, pois quase nada era trabalhado em sala conosco a não ser no mês de novembro e mesmo assim muito pouco aprofundado, e não conseguiam desfazer o nosso pensamento ainda muito colonizado sobre assunto. Dessa forma, enquanto futuros profissionais da área de educação, percebemos que a experiência resultou no nosso melhoramento do método, o projeto, na formação da docência, se torna indispensável para a qualificação profissional do futuro professor, pois começamos mais cedo a conhecer a realidade de ensino nas escolas e as diversidades tanto culturais como sociais presentes na prática e não somente na teoria.

A experiência em si acabou por causar certa frustração, pois acreditava-se que os discentes teriam mais interesse do que o que foi demonstrado e que eles tivessem alguma noção de literatura afro-brasileira o que não ocorreu, foi triste saber ao perguntar que os professores apresentavam as obras mas não abriam discussões sobre essa literatura, era como apresentar algo de outro mundo para os alunos, e para aqueles que

estavam realmente curiosos sobre o que estava sendo proposto foi algo muito esclarecedor.

Considerações Finais

Segundo o que diz a lei sobre o ensino da História e Cultura Afro-brasileira:

“A Lei nº 10.639 de Janeiro de 2003 altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passando a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A 79-A e 79-B.

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.” (LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.)

Assim como propõe a lei, os professores de literatura também devem tratar da história e cultura Afro-Brasileira em suas aulas, o texto de Eduardo Assis Duarte é uma boa forma não somente de elucidar as diferenças como explicar de forma clara o que é a Literatura Afro-Brasileira além de ajudar a pontuar o que caracteriza seus textos e a como reconhecê-los. Entretanto os estudantes, os quais, o tema em questão foi apresentado, não tinham qualquer conhecimento ou compreensão sobre o tema, pelo contrário, apresentaram completa falta de conhecimento sobre o assunto, e até mesmo ao falarmos sobre os textos que eles tratavam com seus professores estes não tinham o costume de apresentar o texto junto com a história do autor, sendo a autoria um dos aspectos que caracteriza os textos desta corrente literária.

Uma das dificuldades encontradas foi a falta de interesse por parte dos estudantes pelo tema, porém foi possível perceber em momentos posteriores que o problema na verdade se encontra na falta de interesse e de reconhecimento nas leituras que eram apresentadas. Quando apresentamos o conto “*Pixaim*” de Cristiane Sobral muitos deles

se mostraram bem mais dispostos, principalmente no momento de leitura coletiva que foi realizado em sala. Mesmo com todas as dificuldades encontradas a experiência foi gratificante, pois entre os poucos estudantes atentos estes foram muito participativos principalmente nos momentos de discussão e realizaram a atividade proposta mostrando ter absorvido o que foi apresentado de forma satisfatória. Mesmo sendo possível perceber a falta de debate em relação aos textos Afro-brasileiros em sala, os alunos possuíam grande aceitação com o tema não tendo ocorrido rejeição, somente uma falta de interesse já esperada. Os trabalhos da escola sobre o Negro e a cultura africana que são realizados todos os anos no colégio mesmo deixando de lado os aspectos literários e focando mais nos pontos históricos e culturais sobre os negros no Brasil, mostram como ainda a Literatura Afro-Brasileira pode ser usada e explorada dentro do ambiente estudantil.

Referências

CARVALHO, Leandro. LEI 10.639/03 e o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Brasil Escola**, Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>> Acesso em 21 de Junho de 2019

DUARTE, Eduino de Assis (org). Por um Conceito de Literatura Afro-brasileira. In: **Literatura e Afrodescendência no Brasil**: antologia crítica. Belo Horizonte: Editora UFGM, 2011, p.375-403

LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> Acesso em 21 de Junho de 2019

SOBRAL, Cristiane. **Espelhos, miradouros, dialética da percepção**. Brasília: Editora Dulcina, 2011.